

## PÓS-GRADUAÇÃO

# Um mestrado para quem não pode vir à USP

*Departamento de Engenharia de Minas mostra que o mestrado interinstitucional — em que professores da USP ministram o curso na instituição interessada — pode ser um bom recurso de ensino à disposição das unidades*

Um departamento da Escola Politécnica — o de Engenharia de Minas — recebeu um novo modelo de mestrado que pode ser uma boa alternativa para outras unidades da USP. Trata-se do chamado "mestrado interinstitucional". Segundo esse modelo, universidades e centros de pesquisa podem solicitar àquele departamento um curso de mestrado para aperfeiçoar seus pesquisadores, técnicos e professores. Nesse caso, é elaborado um programa que será ministrado pelos professores da USP na instituição que solicitou o curso.

Cada disciplina — dada durante um semestre no mestrado tradicional — é ministrada em uma semana. Ao final desse período, os alunos recebem tarefas específicas, que deverão ser realizadas com a presença do professor

concluir o curso e a facilidade de o professor ir a ele faz com que o aluno não só não abandone o curso como também o conclua num prazo mais rápido." Segundo Damasceno, a Capes vê com "muita simpatia" o modelo proposto pelo departamento — que já está regulamentado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e pode ser implementado por qualquer unidade interessada.

### Curso na Argentina

Os benefícios do mestrado interinstitucional estão sendo demonstrados por um curso que o Departamento de Engenharia de Minas promove atualmente na Universidade de La Rioja, na Argentina. Coordenado pelo professor Arthur

Oswaldo José dos Santos



Damasceno: "Ótimos resultados"

que vem crescendo graças aos incentivos dados pelo governo do presidente Carlos Menem. Neste mês de setembro, está

res universitários, o mestrado vai servir também para combater um sério problema ambiental enfrentado por aquela região. "O retorno será também na forma de pesquisa para os nossos professores, que ali vão enfrentar uma situação nova", diz Damasceno.

Cursos dados a pedido de outras instituições não são exatamente uma novidade para o Departamento de Engenharia de Minas. Ele já faz isso desde 1991, através de convênios e acordos. Com os bons resultados obtidos, mais cursos foram sendo realizados, ao mesmo tempo em que os professores do departamento propunham o novo modelo à Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Para o professor Damasceno, o mestrado interinstitucional é um "ótimo recurso" à disposição das unidades

Cor  
um  
tem  
Organ  
doria d  
da USP  
Cultura  
ria, con  
Paulo, a  
deste m  
pósio "J  
da na l  
Process  
bater a  
na unive  
estratégi  
sociedad  
produçã  
alem de  
situação  
vidade c  
pulariza  
contro,  
auditoria  
Escola I  
a partici  
da mídia  
no, assa  
Unicamp  
fessor da  
ta, Jorpn

trava que pode ser uma boa alternativa para outras unidades da USP. Trata-se do chamado "mestrado interinstitucional". Segundo esse modelo, universidades e centros de pesquisa podem solicitar àquele departamento um curso de mestrado para aperfeiçoar seus pesquisadores, técnicos e professores. Nesse caso, é elaborado um programa que será ministrado pelos professores da USP na instituição que solicitou o curso.

Cada disciplina — dada durante um semestre no mestrado tradicional — é ministrada em uma semana. Ao final desse período, os alunos recebem tarefas específicas, que deverão ser realizadas sem a presença do professor. Depois de ser aprovados em todas as disciplinas previstas, eles precisam escrever a dissertação. A apresentação do trabalho ocorre na USP. Os custos do curso — algo em torno de R\$ 70 mil — são pagos pela instituição interessada.

"Temos obtido excelentes resultados com o mestrado interinstitucional", afirma o professor Eduardo Camilher Damasceno, um dos docentes do departamento. Para ele, o curso permite a transmissão de novos conhecimentos a profissionais que não podem se deslocar de seus locais de trabalho — como os engenheiros de minas. O regulamento do curso prevê que o professor que participa do mestrado interinstitucional deve ministrar a mesma disciplina no mestrado tradicional oferecido pelo departamento.

Dessa forma, as aulas dadas na Poli são enriquecidas pela experiência obtida nas outras insti-

tuído, a Capes vê com "muita simpatia" o modelo proposto pelo departamento — que já está regulamentado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e pode ser implementado por qualquer unidade interessada.

## Curso na Argentina

Os benefícios do mestrado interinstitucional estão sendo demonstrados por um curso que o Departamento de Engenharia de Minas promove atualmente na Universidade de La Rioja, na Argentina. Coordenado pelo professor Arthur Pinto Chaves, ele é formado por oito módulos. Já foram dadas duas disciplinas: "Mecânica das rochas aplicada à mineração" e "Tratamento de minérios". Em outubro, está prevista a realização da disciplina "Mineração e meio ambiente". Nesses casos, o professor responsável pela matéria vai até a Argentina, dá 40 horas teóricas sobre o assunto e retorna para o Brasil, após deixar tarefas para os alunos.

O curso em La Rioja está sendo frequentado por duas dezenas de alunos, não só da universidade local. Há também pesquisadores das universidades de San Juan e Tucumán. Com isso, a USP está colaborando efetivamente para o desenvolvimento da mineração na Argentina — setor da economia



Damasceno: "Ótimos resultados"

que vem crescendo graças aos incentivos dados pelo governo do presidente Carlos Menen.

Neste mês de setembro, está previsto o início de mais um curso de mestrado interinstitucional do Departamento de Engenharia de Minas. Ele será dado na Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (Unesc), em Criciúma, sob a coordenação do professor Laurindo de Salles Filho. Ali as matérias abordarão a engenharia mineral com ênfase em recursos minerais e meio ambiente. No curso, os professores da USP enfatizarão temas como recuperação ambiental, combate à poluição e desenvolvimento auto-sustentado. Acontece que a região de Criciúma — maior produtora de carvão mineral do País — sofreu durante décadas os estragos provocados por uma exploração inadequada. Além de aperfeiçoar técnicos de empresas e pesquisado-

quisa para os nossos professores, que ali vão enfrentar uma situação nova", diz Damasceno.

Cursos dados a pedido de outras instituições não são exatamente uma novidade para o Departamento de Engenharia de Minas. Ele já faz isso desde 1991, através de convênios e acordos. Com os bons resultados obtidos, mais cursos foram sendo realizados, ao mesmo tempo em que os professores do departamento propunham o novo modelo à Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Para o professor Damasceno, o mestrado interinstitucional é um "ótimo recurso" à disposição das unidades, que ainda parece não ter sido devidamente explorado. Atualmente, além do Departamento de Engenharia de Minas, somente o Departamento de Estruturas e Fundações — também da Poli — oferece um curso semelhante, nesse caso para a Universidade de Caxias do Sul.

Damasceno lembra que o mestrado interdisciplinar pode trazer novo fôlego para a discussão sobre o curso de mestrado — atualmente muito questionado pela Capes, que pensa na remodelação do sistema de pós-graduação do País. Agora, além do mestrado tradicional e do mestrado profissionalizante, ela tem uma outra proposta para analisar. "O modelo é muito bom", garante Damasceno.



Processos e Meios, que, bater o papel da comunidade universidade como um estratégico de integração sociedade e de difusão produção científica e cultural de avaliar a mídia situação, sua eficácia na vida com a sociedade e pulvarização da ciência.

contro, que será realizada auditório da Administração Escola Politécnica, contar a participação de profissionais da mídia como Eustáquio, assessor de imprensa Unicamp, Wilson Bueno professor da ECA, Caio Tilieta, jornalista da Folha Paulo e do Universo on Art Luiz da Cruz, da de Pernambuco, Davia Gabriel Prioli, do Canalversitário. A taxa de inscrição de R\$ 50,00 e as fichas de ser enviadas completas próximo dia 20, junto comprovante de pagamento. Maiores informações e ações, tel. 818-4436 ou 818

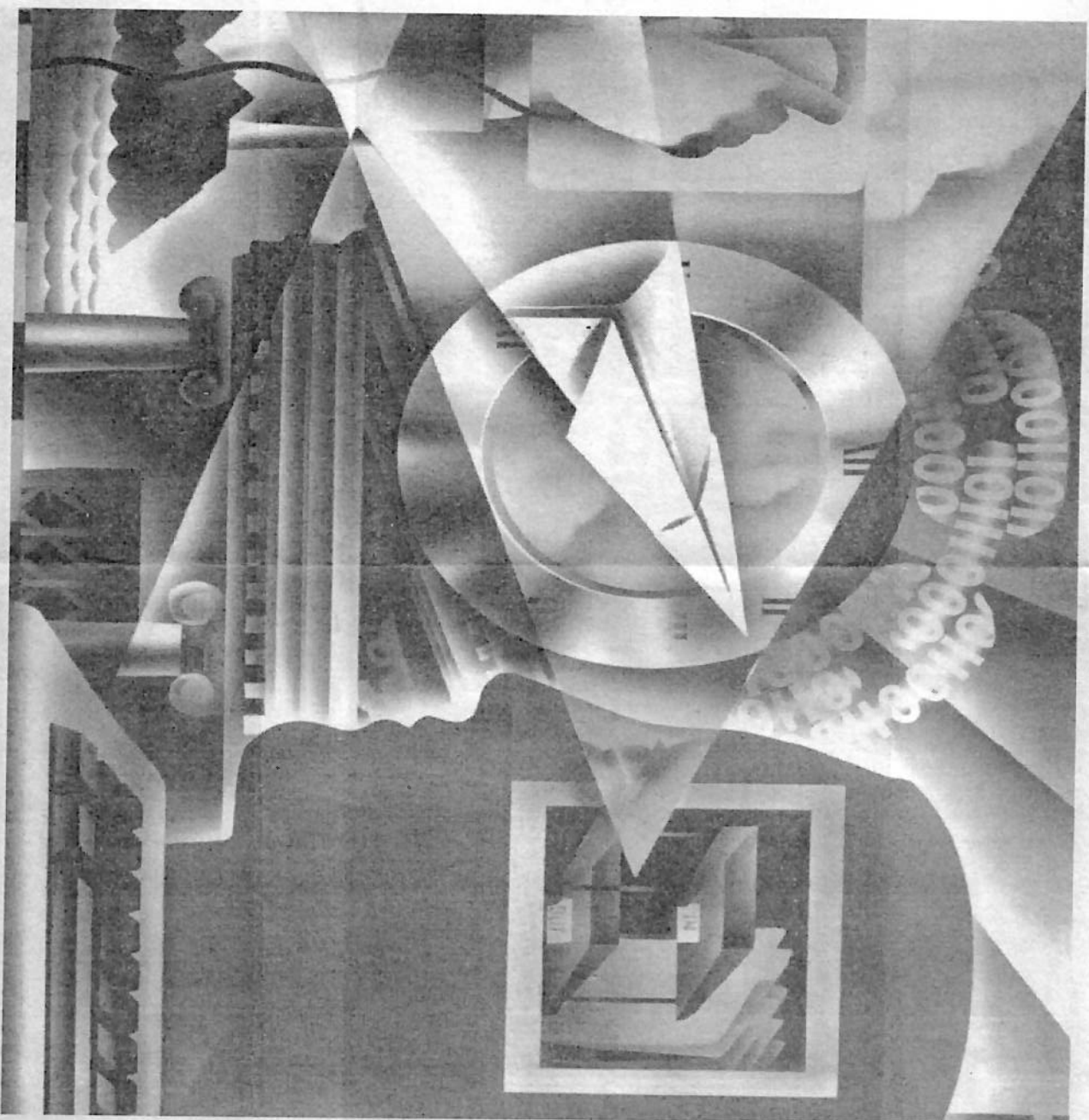
## São Carlos te dois novos cursos para a graduação

O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP de São oferecerá, a partir do próximo vestibular, dois novos cursos de graduação: o de Matemática Aplicada e Computação Científica, no período noturno, e o de Informática, no período diurno. Os dois novos cursos

participa no mestrado interinstitucional deve ministrar a mesma disciplina no mestrado tradicional oferecido pelo departamento. Dessa forma, as aulas dadas na Poli são enriquecidas pela experiência obtida nas outras instituições — e vice-versa. "Outra vantagem é que é muito mais barato levar um professor para dar aula em outro local do que trazer 30 alunos para a USP."

Damasceno reconhece que os alunos desse tipo de mestrado têm a vantagem de não frequentar o ambiente acadêmico e não ter um contato mais direto com o professor, na sala de aula ou nos corredores da faculdade. Para suprir essa falta, o curso prevê que os mestrandos devem vir à USP no período de férias. "Exceto essa diferença, eles são alunos da Universidade, como qualquer estudante matriculado num dos programas de pós-graduação tradicionais", explica Damasceno, elogiando as várias dissertações já apresentadas por alunos desse tipo de mestrado.

O índice de evasão do mestrado interinstitucional é capaz de surpreender os dirigentes da USP, que lutam contra esse problema nos cursos de graduação e pós-graduação. Ele é praticamente nulo. Num curso feito de 1992 a 1995 no Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), um órgão do CNPq sediado no Rio de Janeiro, todos os 16 alunos matriculados colaram o grau de mestre. Um deles até já defendeu tese de doutoramento. "A necessidade de



campus da USP oferecerá, a partir vestibular, dois novos alunos de graduação temática Aplicadação Científica, no turno. Os dois não foram recentemente oferecidos 50 novo do que 40 para o d e as restantes para música Aplicada. A os terão a duração oito semestres. Matrículas, tel. (016) 273

## ECA org seminário

**gêneros**  
A Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA) realizará nos dias 1 a 24 deste mês o seminário "A Evolução Televisivos na Rede da Programação", ministrado pela professora Larrêgola Bonastre, da Universidad Autónoma de Madrid. O encontro procura estudar a evolução como um dos eixos nova configuração da programação da TV. As inscrições são gratuitas e feitas no Departamento de Comunicação e Editoria com Paulo Cesar Bores informações, te